

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 11.592

Terça-feira, 5 de Fevereiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os serviços dos Correios e Telégrafos estão decorrendo irregularmente e com grande atraso.

Os telégrafo-postais e o público continuam sofrendo as consequências da intran-  
sigência do governo:

## LUIS DE CAMÕES

Hoje, 5 de Fevereiro de 1924, faz quatro séculos que—segundo as contas que o parlamento deitou há tempos—nasceu Luis de Camões.

Razões patrióticas, mais do que razões poéticas ou artísticas, levaram o mesmo parlamento a considerar o dia de hoje feriado nacional para que o povo se recorde que existiu um homem que foi grande pelo seu génio. Num país onde houvesse juízo e à educação popular fosse prestada alguma atenção encontrar-se-ia decerto maneira muito mais prática e inteligente de homenagear esse grande poeta que morreu votado à mais horrível das misérias.

Se por todo o país se abrissem escolas que extinguíssem, em pouco tempo, o analfabetismo vergonhoso que campeia de Norte a Sul, far-se-ia um trabalho muito mais valioso de aproximação do povo da poesia genial de Luis de Camões, do que votando-se feriados e organizando-se homenagens das quais nada de prático ficaria.

Se depois de extinto o analfabetismo se organizasse um ensino primário que desse ao indivíduo uma noção, embora ligeira, do valor da poesia, da arte, da literatura no valor mental dos povos, então melhor saberia o povo português apreciar Camões, e todas as belezas da literatura clássica e moderna que repousa nas bibliotecas.

Só elevando o nível da cultura do povo é possível levá-lo à compreensão dos Lusíadas de que tanta gente fala por ouvir elogiar.

O professor sr. Gustavo Cordeiro Ramos dizia ontem no *Diário de Notícias*, que em Portugal há muitos indivíduos diplomados pelas escolas superiores e até nas altas esferas governativas que não se deram, ainda, ao trabalho de ler os Lusíadas. Entretanto, alguns desses indivíduos fizeram parte, estamos convencidos, do número daqueles que votaram para hoje o feriado nacional. São esses ignorantes que predominam hoje como predominaram no tempo de Camões, que deixariam morrer de fome na miséria Camões se ele fosse do nosso tempo.

Se nós vissemos que na época que decorre havia da parte do Estado carinho para quem produz não só intelectualmente como manualmente, acreditáramos de bom grado na sinceridade das homenagens oficiais. Mas não, o Estado só se lembra dos génios depois deles terem morrido de fome. Então gasta dinheiro com eles em monumentos, em cortejos, em festas de arromba.

Chega a ser caricata esta homenagem oficial feita a um homem de génio que teve, entretanto, um grande erro na sua vida, chamando a esta coisa triste e vergonhosa que se chama Portugal—«ditosa Pátria minha amada».

«Pátria amada» que não ensinou a ler os seus filhos; «ditosa Pátria» onde os exploradores imperam e a miséria arrasta para a morte milhares de criaturas inocentes.

Se nos tempos florescesse um génio poético tão alto como de Camões, impossibilitado de cantar glórias que há perto de cinco séculos morreram, teria de escrever um grande poema satírico, impregnado dum humorismo cáustico, impiedoso, que eternizasse numa caricatura genial, eterna, a «ditosa Pátria» dos merceeiros barrigudos, dos novos ricos, dos deputados, dos banqueiros e dos moageiros.

## AS ESCOLAS PRIMÁRIAS SUPERIORES

A sua supressão constitui um atentado contra os direitos do povo

A par de novos ensinamentos, dia a dia nos vamos adquirindo um mais fundo conhecimento dos homens e consequentemente da sua coerência ante ideias apregoadas e afirmações feitas.

Com o decorrer dos tempos, cada vez se arranja mais em nós o absoluto duma convicção que nos vem dominando, e é de que a ideia, como o sistema republicano estão na agonia, acentuando-se a sua falência sob o peso de um alancardismo nas culminâncias do poder que os homens que procedem como o actual ministro da Instrução.

Quando homens como este tomam o leme da governação pública e põem o batel do Estado a remar contra a maré, não podem merecer a confiança do povo. Quando se chega a um tal estado de coisas ou os homens caem e com eles a sua obra, ou o batel ameaça ir a pique.

Nós que somos um humilde filho do povo, desse povo que trabalha e produz, não deixaremos passar sem o nosso veemente protesto, o abuso, o desrespeito que nos há revelado pelo povo, o ministro da Instrução, com a publicação do decreto que extinguiu as Escolas Primárias Superiores. O seu gesto não poderá efectivizar-se, porque isso seria atentar contra os direitos do povo e contra a essência do próprio sistema republicano que no seu programa de acção nos apresentava o princípio do mais lato desenvolvimento da instrução popular.

Nós, que não temos o mais pequeno interesse ligado às E. P. S., podemos levantar bem alto o nosso brado de protesto motivado tanto sómente pelo facto de não podermos admitir que, em plena vigência das instituições republicanas, se prive o povo do direito de se instruir um pouco mais profundamente. A quando da criação destas escolas, discordamos da maneira como foi seleccionado o seu pessoal. Mantemos ainda essa discordância. E' que os governos de então, salvo muitas excepções, fizeram prevalecer sobre a preferência da competência a preferência do compadrio.

As vagas não foi só para o preenchimento das vagas de professores das E. P. S., que se usou, e tem usado tal critério. Se nos disserem ainda que tanto o pessoal maior como o menor e demais dentro destas escolas, também concordamos. Mas com o que nós não podemos concordar apesar de tudo isso, é com a extinção das escolas, como não concordamos que se exijam agora provas de competência aos seus professores.

A adoptar-se tal medida para estes, não teria de ser adotada, por igual causa, para todos os ramos da actividade nacional, onde, estamos certos, existem ainda milhares de maiores. Não! As Escolas Primárias Superiores, as únicas escolas onde os filhos, do pobre povo que moureja todo o dia e vive do seu suor, podem procurar um mais amplo desenvolvimento intelectual não devem, nem podem acabar, porque isso seria a negação, a destruição dum direito que a todos assiste, o de se instruírem, quer os indivíduos sejam pobres quer sejam ricos.

Lemos algures, que parecia que o sr. ministro da Instrução era monárquico. Não acreditamos, apesar da sua obra se recomendar pouco, e apesar de se nos revelar um espírito conservador, que nos patenteia ainda com o seu decreto de extinção das Escolas Primárias Superiores um soberano desprezo pelos direitos do povo e pouca atenção pela Instrução Popular.

Carvalho DUARTE.

## UM MANIFESTO

Os ferroviários do Sul e Sueste

Expõe ao público a sua situação miserável e revela a probabilidade das redes do Estado irem parar a uma empresa particular

Há mais de 7 meses que os ferroviários do Estado apresentaram à respectiva administração reclamações de carácter moral e material que até hoje ainda não tiveram andamento algum, verificando-se entretanto supressões violentas de direitos e de concessões de há muitos anos conquistadas.

Sobre a actual situação dos caminhos de ferro do Estado e do respectivo pessoal, publicamos a comissão executiva do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste um extenso manifesto, do qual transcrevemos os seguintes períodos:

«Em relação à administração dos Caminhos de Ferro do Estado—o pessoal está na frente dum verdadeiro furacão demolidor, que ameaça reduzir a escombros o que de aproveitável ainda resta peçando-lhe sobre o dorso a tremenda acusação de ser o responsável pela decadência dos mesmos Caminhos de Ferro, por ser um pessoal indisciplinado, mandrião e falho de competência, qualificados que constantemente têm sido aplicados, nos jornais onde certos engenheiros de sacristia, escrevem, ou nas palestras e conferências entre outra classe de técnicos de via reduzida, que não aceitam como bom que o pessoal do Sul e Sueste seja com a energia de que tem tido provas.

Conquanto sobre os ferroviários se tem tido infames acusações, a administração é exercida por uma verdadeira praga de engenheiros mal acabados de fazer nas escolas superiores técnicas, e que vencendo os ordenados que são atribuídos aos engenheiros completos, vieram para o Sul e Sueste fazer o tirocinio, praticando nos serviços que suportam a sua falta de preparação e a insuficiência da sua prática.

Há meses que muitos desses engenheiros se ocupam sómente em fazer inquéritos, exercendo por essa forma uma função meramente burocrática, incompatível com a função técnica que lhe é atribuída, mas que não exercem. Em paralelo, os quadros do pessoal que conhece técnica e profissionalmente os Caminhos de Ferro, foram reduzidos e daí resultou que existe uma verdadeira confusão nos serviços, que lutam com uma absoluta carência de empregados, e vive do seu suor, podem procurar um mais amplo desenvolvimento intelectual não devem, nem podem acabar, porque isso seria a negação, a destruição dum direito que a todos assiste, o de se instruírem, quer os indivíduos sejam pobres quer sejam ricos.

Sobre o material, há meses que muitos desses engenheiros se ocupam sómente em fazer inquéritos, exercendo por essa forma uma função meramente burocrática, incompatível com a função técnica que lhe é atribuída, mas que não exercem. Em paralelo, os quadros do pessoal que conhece técnica e profissionalmente os Caminhos de Ferro, foram reduzidos e daí resultou que existe uma verdadeira confusão nos serviços, que lutam com uma absoluta carência de empregados, e vive do seu suor, podem procurar um mais amplo desenvolvimento intelectual não devem, nem podem acabar, porque isso seria a negação, a destruição dum direito que a todos assiste, o de se instruírem, quer os indivíduos sejam pobres quer sejam ricos.

O erro fundamental dos Caminhos

de Ferro do Estado se bastarem a si próprios financeiramente, antes de lhes serem concedidos os meios suficientes para estabelecerem o seu equilíbrio administrativo e técnico, continua e dele resulta a ameaça duma alienação dos mesmos Caminhos de Ferro a uma empresa particular. Essa ameaça breve se tornará em realidade, mercedo parecer da Comissão de técnicos ultimamente nomeada pelo actual ministro do Comércio e que se encontra estudando as possibilidades da entrega dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste à Companhia Portuguesa. Essa comissão tem à sua frente, com gravíssimo prejuízo moral do regime republicano, o conhecido engenheiro Fernando de Sousa, inimigo fegado da classe ferroviária do Sul e Sueste e do próprio regime republicano, que no seu jornal, *A Epoca*, é desancado escandalosamente.

«Com o material, irá o pessoal. Tudo será vendido como objectos à Companhia Portuguesa, que como um autêntico Estado, receberá por essa forma o espólio de outro Estado.

Sobre a questão da sua organização sindical, único poder capaz de fazer reuçar os mais atrevidos assaltantes dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os ferroviários tem na sua frente o Sindicato, como organismo coordenador das forças sindicais da classe, que exerce a única e verdadeira acção de defesa do pessoal e que merced dessa acção, é o único poder que neste momento enfrenta a situação com rigoroso conhecimento de causa.

O manifesto, depois de se referir à acção desmoralizadora de um grupo de indivíduos predispostos a cometer todas as traições e à parte da classe que é comodista, acrescenta:

«Como contraposição a toda uma situação de ambições e conveniências, existe devidamente organizado, um bloco único e indivisível, cuja acção revolucionária, pronta a actuar em todos os momentos, constitui o esteto do próprio Sindicato e a única garantia de defesa que a classe sempre tem tido. No entanto, a conveniência de se intensificar a organização sindical da classe, robustecendo-a com novos elementos que aumentem o seu poder defensivo e ofensivo, apresenta-se nitidamente, competindo a todos os ferroviários do Sul e Sueste, que não sejam inspirados por qualquer princípio de ambição pessoal ou que tenham pela subserviência, pelo dolo ou pela traição, a repugnância que todo o homem de honra deve ter, fortalecer as fileiras sindicais, para que a acção do Sindicato na defesa da Classe, seja mais completa e eficaz.

Posta a questão como a fica, que atitude deve tomar a classe?

Evidentemente que não pode ser outra senão uma atitude enérgica e de resistência contra a situação. São os próprios factos que o exigem. Recuar, estacionar, que seja, é alimentar os que pretendem assaltar os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os que nos pretendem vender.

Na miséria, quase sem direitos, perseguidos, vexados, insultados, com o futuro ameaçado, sem as reclamações atendidas, vilipendiados com 37 camaradas seus afastados vingativamente do serviço e na ameaça de serem traficados pelo Estado, como simples mercadorias, a uma Companhia reacçãoária e despolítica, os ferroviários do Sul e Sueste não podem manter a mais leve indiferença, sob pena de sobardemente se deixarem esmagar, ficando reduzidos a um bando de desgraçados sem vontade e sem acção, à mercê de todos os traficantes da política, da finança e do comércio.

E termina:

«A pé, camaradas! Chegou mais um momento em que tendes de acçãoar se vos quereis defender.

Vão as realizações ecom por esse país fora, como o grito duma classe que o descalabro administrativo alguns políticos quere esmagar, em benefício dos seus interesses pessoais.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Sueste, que não sejam inspirados por qualquer princípio de ambição pessoal ou que tenham pela subserviência, pelo dolo ou pela traição, a repugnância que todo o homem de honra deve ter, fortalecer as fileiras sindicais, para que a acção do Sindicato na defesa da Classe, seja mais completa e eficaz.

Posta a questão como a fica, que atitude deve tomar a classe?

Evidentemente que não pode ser outra senão uma atitude enérgica e de resistência contra a situação. São os próprios factos que o exigem. Recuar, estacionar, que seja, é alimentar os que pretendem assaltar os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os que nos pretendem vender.

Na miséria, quase sem direitos, perseguidos, vexados, insultados, com o futuro ameaçado, sem as reclamações atendidas, vilipendiados com 37 camaradas seus afastados vingativamente do serviço e na ameaça de serem traficados pelo Estado, como simples mercadorias, a uma Companhia reacçãoária e despolítica, os ferroviários do Sul e Sueste não podem manter a mais leve indiferença, sob pena de sobardemente se deixarem esmagar, ficando reduzidos a um bando de desgraçados sem vontade e sem acção, à mercê de todos os traficantes da política, da finança e do comércio.

E termina:

«A pé, camaradas! Chegou mais um momento em que tendes de acçãoar se vos quereis defender.

Vão as realizações ecom por esse país fora, como o grito duma classe que o descalabro administrativo alguns políticos quere esmagar, em benefício dos seus interesses pessoais.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

O Sindicato vai convocar as assembleias da Classe; que o pessoal marque a sua altitude e a sua orientação nessas assembleias, se quere de vez enfrentar a situação de miséria, de opressão e de vilipêndio, que lhe criaram.

Que todos os ferroviários gritem bem alto que o descalabro a que se chegou, é o resultado das inconscientes ambições que se entrecruzam na administração e que com a sua energia, com a sua dedicação e com a sua competência—a única que é uma realidade—os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, podem—se equilibrar e manter por si próprios.

## WOODROW WILSON

O governante que mais sinceramente defendeu a paz sem indemnisações nem anexações faleceu anteontem

Estes últimos tempos têm sido fatais para homens que, pela sua acção intelectual e política, alcançaram lugar de destaque e o celestidade. Não há muitos dias que se registou a perda de Lênine,

cujas acções revolucionárias e política ficaram bem vinicadas na História da nossa época; dias depois numa casa modesta da travessa de Santa Gertrudes expirou Teófilo Braga, o homem mais erudito que em Portugal exerceu actividade de vobtes últimos cinquenta anos e ainda não se extinguiu a memória a morte destes dois homens, ambos grandes, cada um no seu campo, já outra grande figura acaba de ser arrebatada pela morte impiedosa. Woodrow Wilson foi o político que, na barafunda dos interesses mesquinhos, despertados pela grande guerra, soube manter uma notável linha de independência e colocar os seus ideais de democracia acima das baixas combinações diplomáticas que conduziram a Europa à beira da ruína.

Nasceu em Stanton, no Estado de Virginia em 28 de Dezembro de 1856. Formou-se em Direito na Universidade de Virginia, em 1875. Foi professor das Universidades de Middeltown e de Princeton, tornando-se mais tarde reitor desta última.

E' autor de várias obras, entre elas a *História do povo americano*, *George Washington*, *Discurso e reunião*, etc.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910 foi eleito presidente do Estado de Nova Jersey. Em 1913 foi elevado ao cargo de presidente da República dos Estados Unidos da América, em 1917 reeleito.

Os seus esforços a favor duma paz sem indemnisações nem anexações, única que permitiria trazer à Europa uma certa tranquilidade e dar aos países vencidos possibilidades duma reconstrução económica, ainda se conservam bem nitidos na memória do povo.

Eram demasiado generosas as suas ideias de democracia sincera e desinteressada para serem aceites pelos políticos de França e da Inglaterra que lhe fizeram uma guerra surda e feroz, chegando mesmo a cobri-lo de ridículo.

As ambições imperialistas da França, os interesses dos metalurgistas franceses, a ambição italiana sobre Trieste, a gula inglesa que pretendia saciar-se na absorção das colónias alemãs, todos esses baixos interesses de conquista aniquilaram a acção de Woodrow Wilson que regressou à America coberto de chufas, embarcado numa toia de intrigas que o puzeram fora de combate.

Prendendo reagir, percorrendo a América em propaganda do seu ideal, da paz assente nos «14 pontos» que o celebraram, mas a doença prostrou-o, obrigou-o a retirar-se da vida activa. Anteontem um telegrama transmitiu a todo o mundo a notícia da sua morte.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910 foi eleito presidente do Estado de Nova Jersey. Em 1913 foi elevado ao cargo de presidente da República dos Estados Unidos da América, em 1917 reeleito.

Os seus esforços a favor duma paz sem indemnisações nem anexações, única que permitiria trazer à Europa uma certa tranquilidade e dar aos países vencidos possibilidades duma reconstrução económica, ainda se conservam bem nitidos na memória do povo.

Eram demasiado generosas as suas ideias de democracia sincera e desinteressada para serem aceites pelos políticos de França e da Inglaterra que lhe fizeram uma guerra surda e feroz, chegando mesmo a cobri-lo de ridículo.

As ambições imperialistas da França, os interesses dos metalurgistas franceses, a ambição italiana sobre Trieste, a gula inglesa que pretendia saciar-se na absorção das colónias alemãs, todos esses baixos interesses de conquista aniquilaram a acção de Woodrow Wilson que regressou à America coberto de chufas, embarcado numa toia de intrigas que o puzeram fora de combate.

Prendendo reagir, percorrendo a América em propaganda do seu ideal, da paz assente nos «14 pontos» que o celebraram, mas a doença prostrou-o, obrigou-o a retirar-se da vida activa. Anteontem um telegrama transmitiu a todo o mundo a notícia da sua morte.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910 foi eleito presidente do Estado de Nova Jersey. Em 1913 foi elevado ao cargo de presidente da República dos Estados Unidos da América, em 1917 reeleito.

Os seus esforços a favor duma paz sem indemnisações nem anexações, única que permitiria trazer à Europa uma certa tranquilidade e dar aos países vencidos possibilidades duma reconstrução económica, ainda se conservam bem nitidos na memória do povo.

Eram demasiado generosas as suas ideias de democracia sincera e desinteressada para serem aceites pelos políticos de França e da Inglaterra que lhe fizeram uma guerra surda e feroz, chegando mesmo a cobri-lo de ridículo.

As ambições imperialistas da França, os interesses dos metalurgistas franceses, a ambição italiana sobre Trieste, a gula inglesa que pretendia saciar-se na absorção das colónias alemãs, todos esses baixos interesses de conquista aniquilaram a acção de Woodrow Wilson que regressou à America coberto de chufas, embarcado numa toia de intrigas que o puzeram fora de combate.

Prendendo reagir, percorrendo a América em propaganda do seu ideal, da paz assente nos «14 pontos» que o celebraram, mas a doença prostrou-o, obrigou-o a retirar-se da vida activa. Anteontem um telegrama transmitiu a todo o mundo a notícia da sua morte.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910 foi eleito presidente do Estado de Nova Jersey. Em 1913 foi elevado ao cargo de presidente da República dos Estados Unidos da América, em 1917 reeleito.

Os seus esforços a favor duma paz sem indemnisações nem anexações, única que permitiria trazer à Europa uma certa tranquilidade e dar aos países vencidos possibilidades duma reconstrução económica, ainda se conservam bem nitidos na memória do povo.

Eram demasiado generosas as suas ideias de democracia sincera e desinteressada para serem aceites pelos políticos de França e da Inglaterra que lhe fizeram uma guerra surda e feroz, chegando mesmo a cobri-lo de ridículo.

As ambições imperialistas da França, os interesses dos metalurgistas franceses, a ambição italiana sobre Trieste, a gula inglesa que pretendia saciar-se na absorção das colónias alemãs, todos esses baixos interesses de conquista aniquilaram a acção de Woodrow Wilson que regressou à America coberto de chufas, embarcado numa toia de intrigas que o puzeram fora de combate.

Prendendo reagir, percorrendo a América em propaganda do seu ideal, da paz assente nos «14 pontos» que o celebraram, mas a doença prostrou-o, obrigou-o a retirar-se da vida activa. Anteontem um telegrama transmitiu a todo o mundo a notícia da sua morte.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910 foi eleito presidente do Estado de Nova Jersey. Em 1913 foi elevado ao cargo de presidente da República dos Estados Unidos da América, em 1917 reeleito.

Os seus esforços a favor duma paz sem indemnisações nem anexações, única que permitiria trazer à Europa uma certa tranquilidade e dar aos países vencidos possibilidades duma reconstrução económica, ainda se conservam bem nitidos na memória do povo.

Estes últimos tempos têm sido fatais para homens que, pela sua acção intelectual e política, alcançaram lugar de destaque e o celestidade. Não há muitos dias que se registou a perda de Lênine,

cujas acções revolucionárias e política ficaram bem vinicadas na História da nossa época; dias depois numa casa modesta da travessa de Santa Gertrudes expirou Teófilo Braga, o homem mais erudito que em Portugal exerceu actividade de vobtes últimos cinquenta anos e ainda não se extinguiu a memória a morte destes dois homens, ambos grandes, cada um no seu campo, já outra grande figura acaba de ser arrebatada pela morte impiedosa. Woodrow Wilson foi o político que, na barafunda dos interesses mesquinhos, despertados pela grande guerra, soube manter uma notável linha de independência e colocar os seus ideais de democracia acima das baixas combinações diplomáticas que conduziram a Europa à beira da ruína.

Nasceu em Stanton, no Estado de Virginia em 28 de Dezembro de 1856. Formou-se em Direito na Universidade de Virginia, em 1875. Foi professor das Universidades de Middeltown e de Princeton, tornando-se mais tarde reitor desta última.

E' autor de várias obras, entre elas a *História do povo americano*, *George Washington*, *Discurso e reunião*, etc.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910 foi eleito presidente do Estado de Nova Jersey. Em 1913 foi elevado ao cargo de presidente da República dos Estados Unidos da América, em 1917 reeleito.

Os seus esforços a favor duma paz sem indemnisações nem anexações, única que permitiria trazer à Europa uma certa tranquilidade e dar aos países vencidos possibilidades duma reconstrução económica, ainda se conservam bem nitidos na memória do povo.

Eram demasiado generosas as suas ideias de democracia sincera e desinteressada para serem aceites pelos políticos de França e da Inglaterra que lhe fizeram uma guerra surda e feroz, chegando mesmo a cobri-lo de ridículo.

As ambições imperialistas da França, os interesses dos metalurgistas franceses, a ambição italiana sobre Trieste, a gula inglesa que pretendia saciar-se na absorção das colónias alemãs, todos esses baixos interesses de conquista aniquilaram a acção de Woodrow Wilson que regressou à America coberto de chufas, embarcado numa toia de intrigas que o puzeram fora de combate.

Prendendo reagir, percorrendo a América em propaganda do seu ideal, da paz assente nos «14 pontos» que o celebraram, mas a doença prostrou-o, obrigou-o a retirar-se da vida activa. Anteontem um telegrama transmitiu a todo o mundo a notícia da sua morte.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910 foi eleito presidente do Estado de Nova Jersey. Em 1913 foi elevado ao cargo de presidente da República dos Estados Unidos da América, em 1917 reeleito.

Os seus esforços a favor duma paz sem indemnisações nem anexações, única que permitiria trazer à Europa uma certa tranquilidade e dar aos países vencidos possibilidades duma reconstrução económica, ainda se conservam bem nitidos na memória do povo.

Eram demasiado generosas as suas ideias de democracia sincera e desinteressada para serem aceites pelos políticos de França e da Inglaterra que lhe fizeram uma guerra surda e feroz, chegando mesmo a cobri-lo de ridículo.

As ambições imperialistas da França, os interesses dos metalurgistas franceses, a ambição italiana sobre Trieste, a gula inglesa que pretendia saciar-se na absorção das colónias alemãs, todos esses baixos interesses de conquista aniquilaram a acção de Woodrow Wilson que regressou à America coberto de chufas, embarcado numa toia de intrigas que o puzeram fora de combate.

Prendendo reagir, percorrendo a América em propaganda do seu ideal, da paz assente nos «14 pontos» que o celebraram, mas a doença prostrou-o, obrigou-o a retirar-se da vida activa. Anteontem um telegrama transmitiu a todo o mundo a notícia da sua morte.

Em 1905, ingressou no partido

radical, em 1910

NOTAS & COMENTÁRIOS

O ditador

Com aquele feitiço que sempre caracterizou as pessoas que não possuem ideias próprias, andam ali suas patotas muito acodados em busca dum ditador para realizar neste país uma paródia sanguinolenta do Mussolini e do Rivera. Mas, como cada uma das pessoas tem a ideia de que o ditador deve ser um homem lá do seu agrado e da sua concordância pessoal, segue-se que cada partidário da ditadura possui um candidato a ditador. Porém, acontece que é difícil encontrar um bruto que reúna uma certa «pureza moral» que lhe permita pôr-se à frente dum repressão violenta. É claro que a «pureza moral» depende dos diferentes prismas por que os tais patriotas a vejam. Para a Moagem, por exemplo, só redimem «pureza moral» para ditador os políticos que ela já conseguiu «enfiar» para o sr. Soto Maior ou um tom «pureza moral». E esse «bem» os leitores quem é...

A eterna vítima

A consagração a Camões tem até certo modo o seu brilho empanado pela discordância que alguns professores universitários veem movendo quanto à escolha, para esse efeito, do dia de hoje. Alegam esses professores que ainda se ignora a data do nascimento do grande poeta e que não cabe ao parlamento autoridade suficiente para resolver definitivamente questões dessa natureza. Trazem os aludidos professores. O parlamento não tem competência para resolver sobre esse assunto como de resto sobre outros que afetam o país. A afirmação de que Camões nasceu no dia de hoje pertence a Tróvão Braga. O parlamento está longe de conhecer porque não possui a erudição do grande sábio recentemente falecido. Mas, os patriotas esforçam-se por fazer a Camões todo o mal possível. Se é tradicional o poeta ser vítima da pátria...

Um número expressivo

Existem em Lisboa nada menos de 2264 tabernas. É fácil por este terrível e expressivo número calcular a grande massa proletária que ainda deita ficar nas tabernas aquilo que faz falta nos seus lares. Enquanto o proletário trocar pela taberna a sua saúde e os seus interesses, a sua servidão mantém-se, prolonga-se assim como também se prolonga e mantém a prosperidade dessas 2264 tabernas.

Classes que reclamam

Os gráficos das casas de obras lutam pela conquista do pagamento da folga

A carência da vida é hoje um problema tormentoso, preocupando consecutivamente todo aquele que trabalha. Os gêneros alimentícios, o vestuário, o calçado e outros artigos de primeira necessidade elevam-se dia a dia, tornando insuficientes os salários. A disparidade que se verifica é enorme. A verificação da acumulação de capitais, impetuosa e desenfreada, o egoísmo deserta avidamente, ferra as unhas aduana no dorso do consumidor.

As reclamações de aumento de salário, apresentadas pelas classes produtoras, justificam-se plenamente. O patronato não possui autoridade moral para regalar melhoria de vencimento aos seus assalariados. Há classes que auferem salários irrisórios, atendendo ao exorbitante preço por que está tudo quanto é necessário à vida.

Os gráficos das casas de obras estão numa situação angustiosa, desesperada mesmo. Outem falamos com um membro da direcção do sindicato dos impressores tipográficos e aproveitamos o ensejo de colher alguns esclarecimentos sobre o movimento em trânsito nas casas de obras. Immediatamente se prontificou a elucidar-nos:

—As reclamações que a comissão proponente de salário formulou aos industriais são de carácter económico e moral, como seja o pagamento do domingo, tanto mais que uma parte da classe já o usufrui. Que a exemplo do que percebem os tipógrafos dos jornais, trabalho diurno, o salário mínimo para oficiais, de 20800 réis; aprendizes com prática 25 por cento e sem prática 100.

—Tem a máxima conveniência no estabelecimento do salário mínimo? —objectamos.

—Tanto a classe como aos industriais é útil, porque evita várias anomalias e uma desleal concorrência entre os patrões. Enquanto há profissionais habilitados que percebem o salário mínimo de 15800 conquistado pelos sindicatos profissionais, outros auferem 19 e 20800. Ora o camarada redactor claramente nota a vantagem que terão os industriais em se estabelecer o salário unificado.

—A reclamação da folga paga... —E' uma antiga aspiração da classe delinquida até por muitos industriais e da qual não abdicar, limitando-se a reclamar um diminuto aumento salarial, pondo-a como questão principal. Os patrões que, como nós, conhecem o custo da vida, fazem-nos justiça. Tudo nos indica que a classe está de alma e coração com a comissão para fazer prevalecer os seus direitos e reacquirir o prestígio que a caracteriza.

As sobretaxas municipais

A Comissão delegada das Associações de Classe dos Empregados de viaturas de transporte de passageiros e mercadorias, entregou ontem nos Paços do Concelho uma representação em que pede a redução das taxas que ultimamente a Câmara resolveu aplicar para o estacionamento dos veículos nas respectivas praças e declara que no caso de não ser atendida a reclamação os referidos empregados terão de suspender o seu serviço de viagem. Mais pede a Comissão que se suspenda a cobrança das taxas, não se aplicando multas por falta de licença até a Câmara se pronunciar sobre a representação.

A mesma Comissão também entregou uma representação ao governador civil pedindo para ser ouvida quanto antes sobre a elaboração do regulamento sobre o trânsito de veículos.

Coliseu dos Recreios

HOJE 2 deslumbrantes espectáculos 2-HOJE  
A's 14.30 horas (2 e meia) Surpreendente matinee  
A's 21 horas (9 de noite) Deslumbrante soirée  
2.ª apresentação dos notáveis gladiadores equilibristas de força  
**ANGELS BROTHERS**  
GRANDE SUCESSO GRANDES ATRACÇÕES  
**BOLIDO HUMANO**  
O acontecimento artístico mais sensacional da época  
Os mais arrojados e emocionantes números

Os senhores

80 famílias ameaçadas de perder as suas moradias

Estão nada menos de 80 famílias ameaçadas de perder as suas moradias, graças às incansáveis artimanhas e aos diabólicos expedientes de que os senhores não deixam de lançar mão. Outra frequente que eles agora estão empregando consiste em alugar que os prédios ameaçam ruína e necessitam obras. Daqui facilmente se depreende a aria que os aludidos senhores tentam. Está em perigo a vida dos inquilinos, está em perigo a vida dos transeúntes. Os prédios ameaçam de abater dum dia para o outro e não podem estar muitas vidas à mercê dum desabamento inevitável e repentinamente.

Os aludidos senhores transformados assim em «beneméritos» vão à 4.ª repartição da Câmara Municipal e reclamam uma vistoria. Acorda solicita a 4.ª repartição a fazer a vistoria pedida. E caso estranho: a 4.ª repartição conclui sempre, numa unânime concordância com os «beneméritos» senhores, por declarar que realmente os prédios ameaçam ruína!

Não há instância oficial para onde os senhores apelem que não encontrem boas vontades, para não dizer complicitades sempre aptas a anuir aos seus desejos! Devido a isso estão nas ruas de Merca Tudu, João do Rio, Mártires da Pátria e Janelas Verdes, 80 famílias ameaçadas de perder as suas moradias.

MÚSICA

Orquestra Sinfónica Portuguesa

O maestro Pedro Blanch que com tanta tenacidade vem regendo a Orquestra Sinfónica Portuguesa, que dá anualmente os seus concertos dominicais no São Luís, fez no domingo passado a sua festa artística, tendo-se esmerado em que fosse uma festa de bom gosto e para isso em apresentar um bom programa em que tomara parte o nosso grande pianista Viana da Mota.

Não pela abundância dos trechos mas pela sua qualidade, as atenções fixaram-se nele desde que apareceram pelas paredes os cartazes anunciadores. Executou-se bina música russa, alemã e francesa. Na primeira exemplificava-se a diferenciação de carácter que se observa em Tchikowsky e Borodine, ou peticamente italiano naquele, ou peticamente eslavo neste. Na música alemã o público apreciava mais uma vez a delicada urditura melódica que é o traço indelével desse grande romântico que se chamou Schubert, que na música germana ocupa o lugar que Schiller ocupa na poesia. Finalmente César Franck, esse estranho autor da «Redenção», dava para as mãos felicitosas de Viana da Mota o seu originalíssimo poema «Djinn».

O grande mestre que é Viana da Mota tocou prodigiosamente, como técnica e como expressão Franck e Schubert, sendo deste a fantasia em dó maior. As ovações estrondosas que ouviu obrigaram-no a executar *hous programme*, um lied de Schubert, transcrito para piano por Liszt e o canto polaco de Chopin da mesma transcrição.

Pela orquestra foram interpretadas com bastante agrado a sinfonia patética de Tchikowsky e os danços do príncipe Vgor, de Borodine, além do correctíssimo acompanhamento ao pianista.

Nogueira de BRITO.

Agremiações várias

**Associação dos Empregados.**—Reúnem, ontem, no teatro Politeama, a assembleia geral da Associação dos Empregados Portuguezes que discutiu e aprovou os estatutos e elegeu os corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Assembleia geral—Presidente, Luis Pereira; secretários, Otelo de Carvalho e Castelo Lopes; Direcção—Presidente, Carlos Borges; secretário, Ricardo Góes; tesoureiro, José Segurado e vogais, José Loureiro e Raúl Lopes Pereira; Conselho fiscal—Luis Cardoso, Estevo Amarante e Artur Emariz e substitutos Armando de Vasconcelos e Leopoldo O'Donnell.

Foi nomeado delegado da Associação para a comissão encarregada da revisão do regulamento dos teatros, o sr. Carlos Borges.

A assembleia tomou conhecimento da adesão e pedido de inscrição de sócios das seguintes empresas: Teatro Garrett da Póvoa do Varzim, Salão Recreio Popular de Ceimibra, Salão Olímpia de Famalicão, Teatro Rosa Damasceno de Santarém, Salão Central do Ortazo, Teatros Avenida e Sousa Bastos de Coimbra, Teatro Coliseu da Beira, da Guarda, Teatro Alexandre Herculano da Vila Real de Santo António, Teatro Pedro Nunes de Alcaide do Sal, Avenida do Teatro, Limitada, de Vizeu, Teatro Popular de Tavira, Teatro Parque Cine da Figueira da Foz, Salão Chantecier de Lisboa, Empresa Cinematográfica Louzense, da Louzã, Teatro Afonso Sanches, de Vila do Conde e Recreios Desportivos da Amadora.

A direcção reúne na próxima sexta-feira às 15 horas para tomar posse.

Hispania

Conforme anunciado surgiu ontem o primeiro número do semanário espanhol *Hispania*, que se publica em Lisboa, apresenta boa colaboração e admirável aspecto gráfico.

Insere uma saudação à imprensa portuguesa, que, pela nossa parte retribuímos.

UM HOMEM

que tira aos ricos para beneficiar os pobres

GUARDA, 1—C.—Aparecem nestes sítios um novo «José do Telhado». É o «Criminoso». Rouba aos ricos para dar aos pobres.

Conta-se que tendo sido condenado injustamente num tribunal por furto de uma corrente, que depois appareceu nas mãos de outro, o verdadeiro autor do furto, jurou, ante o juiz que o condemnara, fazer-se ladrão de facto, o que parece ter cumprido.

Há dias, encontrando uma pequena «Barraca», porque tinha a mãe doente e sem nada em casa que lhe dar, chamou-a, pôz-lhe uns brinços nas orelhas e deu-lhe 50000 para levar à mãe. Doutra vez, à saída do Fundão, encontrou dois mendigos tirantes, com os dedos dos pés a saírem pelos buracos dos descalçados sapatos. Mandou-os esperar, e daí a pouco appareceu-lhe com um par de botas, novo em folha, para cada um.

O «Criminoso», ao que parece, é uma alma caritativa e boa. Anda de boca em boca, e não mete medo aos pobres. É a maior e a mais esquisita novidade que podemos dar destas terras frias, de lazeiras sem fogo, de mistérias, de lendas e de tristezas.

Pode ser uma invenção o «Criminoso». Se é, disse não temos a menor culpa. Mas fazeis-nos com tanta insistência, que nos custa a descrever do extranho caso tam aterrorador para os ricos.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

SECÇÃO TELEGRAFICA

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

A. P. e Henrique Marques.—Hoje «demarches», 1 hora, C. O. T.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Manuel da Silva Neto.—Albergaria Velha.—A sua carta foi entregue a C. O. T.

Sindicato de Barcelos.—Respondam ao nosso officio datado de 19 do mês findo.

Sindicato de São Tiago do Cacém.—Aguardem resoluções.

Associação de Ponte do Sôr.—Idem.

Arsénio José Filipe.—A quantia entregue pelo Figueiredo foi de 100500.

Imprensa

«Fantoche»

O n.º 57 deste panfleto de Rocha Martins, tem o seguinte sumário: «A demolição da Arcada», «A morte de Teófilo», «Os trabalhadores e o futuro da Europa», «O sr. Sérgio, quero ser ateu, graças a Deus», «Camões—Camões», «Os «fantoche» de armas falsas».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Para resolução de interesse para a organização juvenil, reúne hoje o Comité Federal, pelas 20.30 horas, esperando-se a comparecência de todos os seus componentes e a comissão pró-congresso.

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Executiva, sendo imprescindível a comparecência dos secretários administrativo e adjunto.

VIDA ANARQUISTA

Clareza.—Reúne hoje às 16 horas.

Coluna esperantista

Sociedade Esperantista Operária.—Reúnem, ontem, a comissão organizadora da nova sociedade resultante da fusão da «Lisboa-Verda Stelo» e «Popola Esperantista Klub».

Entre outros assuntos resolveu officializar os sócios em «trato de contas», convidando-os a satisfazer os seus débitos e a ingressar na nova sociedade, cujos estatutos, que se acham já elaborados, serão apresentados dentro de breves dias à assembleia geral.

O título proposto para a nova sociedade é «Nova Voz».

A comissão aceita «desdós» na sede, Rua do Mundo, 81, 2.º.

A BATALHA

APOLLO  
TODAS AS NOITES, às 9,30  
A única revista-fantasia, na actualidade—O maior de todos os êxitos  
**Fruto proibido**  
Retumbante successo de gargalhada  
A cantiga dos políticos  
e As promessas da propaganda  
As mais deslumbrantes apostoloses  
12 Quadros maravilhosos  
Luxuosissima guarda roupa  
Orticia politica de oportunidade

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Em virtude do resolvido na última reunião do conselho confederal, deve o mesmo reunir hoje, pelas 21 horas, a fim de se occupar dum trabalho referente à lei do inquilinato, assim como também ser apreciada a questão do aumento de preço do pão, para o que é conveniente a comparecência de todos os delegados à hora marcada.

COMUNICAÇÕES

União Têxtil.—Reúniu a direcção, a qual deu despacho ao expediente para o mês corrente e ao expediente re-eleito. Tomou conhecimento de os operários da Fábrica Ferraz Andreia serem satisfeitos na sua reclamação de aumento de salário e resolveu avistar-se com a direcção da Associação de Classe dos Operários Tecidos de Seda para se tratar da constituição do Sindicato Unico da Indústria Têxtil.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Reúniu na quinta feira tendo nomeado 1.º secretário J. Carvalho.

Resolveu protestar contra a arbitrariedade de Manuel Joaquim de Sousa e Silva Campos, aconselhando o povo trabalhador a seguir com atenção as manobras da burguesia espanhola que, mancomunada com os racionários portugueses, pretende abafar a voz daqueles dois camaradas.

Esta comissão volta a reunir na próxima quinta feira para apreciar os trabalhos de um seu delegado que se tem encontrado fora a trabalhar e para ratificar o cumprimento às resoluções da penúltima reunião.

Sindicato da C. P.—Reúniu em assembleia geral, para nomeação de dois cargos, cujos componentes desistiram ultimamente, ficando os corpos gerentes, para o ano de 1924, assim constituídos: Assembleia geral, Henrique da Fonseca, 1.º secretário, António A. Sobreira, 2.º secretário, José Alves, vogal, António Gonçalves Costa, vogal.

Comissão administrativa, António da Cruz, secretário geral, Augusto Carlos Rodrigues, secretário administrativo, Manuel Amaral, tesoureiro, Luis A. Gonçalves, secretário administrativo, Augusto Correia, Afonso Henriques Germano e Manuel Gil, vogais.

Foi aprovada por aclamação uma proposta, lavrando o mais veemente protesto, pela prisão dos nossos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, encarcerados em Sevilha, bem assim aprovado também por aclamação, um voto de lamento aos corpos gerentes desistidores, pelos sacrificios prestados, fôrão igualmente saudados os demittidos.

Operários alfaiates.—Reúniu a comissão administrativa que apreciou largamente o facto de se não ter realizado a assembleia geral por falta de número, o que a inibia de dar contas do mandato que da mesma assembleia recebeu.

Como os estatutos não permitem que a assembleia delibere com qualquer número, resolveu que, a repetir-se hoje o lamentável facto, se convoque os militantes da classe a uma reunião em que se deliberará o caminho a seguir, ficando a assembleia a responsabilidade da anormal situação que o sindicato está atravessando.

Resolveu ainda reunir amanhã extraordinariamente, pelas 21 horas, a fim de tomar importantes resoluções.

«Chauffeurs» em Portugal.—Reúniu a Comissão de Defesa e Melhoramentos com os agregados (delegados dos «chauffeurs» de automóveis e motocicletas com «sidecars»), para tomar conhecimento de um officio que o governador civil de Lisboa enviou, em que convidava a Associação de «Chauffeurs» a uma comissão que para fazer parte de uma comissão que se terá a seu cargo a elaboração de um novo regulamento de circulação de veículos.

Como em assembleia magna a classe delegasse na Comissão de Defesa e Melhoramentos o tratar de tudo que se relacionasse com a regulamentação da circulação de veículos, a mesma comissão nomeou para aquele fim o seu secretário, Fernando Casimiro Manços.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Na reunião da assembleia geral, antes da ordem dos trabalhos, fôrão lidas e apreciadas duas cartas, uma de Gonçalves Vidal e outra de João de Matos, e nas quais, por discordância com alguns camaradas, justificavam a sua não comparecência à reunião, registando a assembleia essa deliberação.

Pelo secretário administrativo da comissão administrativa transacta, foi presente o balancete do ano de 1923, acusando uma receita de 21.873\$92, e uma despesa de 19.415\$99, ficando portanto, para 1924, um saldo de 2.457\$93, restando ainda verificar o saldo das contas das Secções do Alto do Pina e Poço do Bispo.

A assembleia depois da leitura do balancete, e a pedido da referida comissão, nomeou uma comissão revisora de contas, que ficou composta por Manuel Ferreira da Silva, Jacinto Rufino e João Pereira Monteiro.

Passando à ordem dos trabalhos, foi apreciada a tese sobre intensificação da indústria, tendo feito uso da palavra diversos oradores que não concordaram com a sua doutrina, sendo por fim, rejeitada a tese pela assembleia.

Por proposta de um sindicalista, a assembleia manifestou-se para que o

HOJE Teatro NACIONAL HOJE  
A peça em cinco actos  
**O Pasteleiro de Madrigal**  
Artística interpretação

Propaganda sindical

Em Aviz

AVIZ, 3—Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais effectou-se uma sessão de propaganda sindical, à qual presidiu Manuel Correia, secretariado Joaquim Garcia e Lourenço Batoas.

Fizeram uso da palavra João Rosa, Custódio Martins Crespo, Filipe Nogueira e José Casimiro.

Todos os oradores se referiram aos efeitos perniciosos do alcool, condemnando a taberna e outros males de que enferma a humanidade, e incitando todos os trabalhadores a ingressar nos respectivos sindicatos de maneira a instruírem-se e educarem-se convenientemente para um melhor futuro.

Referiram-se também à prisão injusta, em Espanha, de Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, delegados da organização operária portuguesa, sendo votado um protesto energico.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, com vivas à C. G. T., a Batalha, etc.

Sindicato patrocinasse a idea, junto da comissão organizadora do Congresso Nacional Metalúrgico, a fim de que a tese—Intensificação e Desenvolvimento da Metalurgia Nacional, pela introdução da Siderurgia no País, que foi aprovada no Congresso de Tomar, seja apresentada ao próximo Congresso, com a matéria actualizada.

Depois de Joaquim da Silva ter feito agradáveis referências à tese sobre Higiene e Segurança dos Operários nas oficinas e Protecção aos Menores e Mulheres na Indústria, propoendo mais duas conclusões, e depois de terem falado sobre a tese, Joaquim de Sousa, Jacinto Rufino, Francisco Viana, António Serão e o relator João Pereira Monteiro, foi a tese aprovada por unanimidade e rejeitada pelo Sindicato.

Depois de viva discussão, fôrão nomeados delegados ao congresso, os camaradas Jacinto Rufino, Artur Cardoso e Joaquim da Silva.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Conselho Federal.—São convidados todos os delegados deste conselho a reunirem hoje, pelas 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Para continuação dos trabalhos, realiza-se hoje, pelas 20.30 horas, a assembleia geral deste sindicato com o seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar as conclusões do relatório da comissão administrativa; 2.º Apreciar o relatório da comissão revisora de contas da comissão administrativa; 3.º Apreciar o relatório da comissão de homenagem a Alberto Miranda; 4.º Apreciar o relatório da caixa de solidariedade de melhoramentos.

Atendendo à gravidade dos assuntos, convidam-se a comparecer todos os sindicalistas.

Comissão de melhoramentos.—Para apreciar um trabalho de maior importância, reúne hoje esta comissão, devendo comparecer todos os seus componentes.

Operários barbeiros.—Reúne hoje a assembleia geral para se pronunciar sobre a situação económica e social da classe.

S. U. da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Reúne hoje, pelas 20 horas, para tomar posse a nova Comissão Administrativa.

Comitê da sede.—Para tomar conhecimento de um caso de bastante gravidade, reúne hoje este comité, pelas 21 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os delegados.

Secção profissional dos serventes.—Para um assunto de muita importância, devem reunir hoje, pelas 20 horas, todos os membros da Comissão Administrativa.

Secção profissional dos Estançadores.—Reúne hoje, pelas 20.30 horas, a assembleia geral para preenchimento de cargos vagos, devendo também comparecer todos os membros da comissão revisora de contas.

Secção dos mecânicos em madeira.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa desta secção, devendo comparecer todos os membros para tratar de um assunto de grande interesse.

Operários alfaiates.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos de terça-feira transacta.

Manufactureiros de calçado.—Reúne hoje na sede, às 20 horas, a assembleia geral, sendo especialmente convocado o pessoal da fábrica de calçado «Elite» Limitada, para tomar conhecimento da respectiva empresa a reclamação de aumento de salário, pelo que é da maior necessidade a comparecência de todos os seus componentes.

Impressores tipográficos.—A comissão pró-bandeira, reúne novamente hoje às 21 horas na sede sindical.

Manipuladores de tabaco.—Reúne hoje, pelas 18 horas, na sede sindical, rua do Pareto, 1, 1.º, a assembleia geral para tomar conhecimento da tabela de aumento de salários e discutir a proposta da direcção.

Pessoal da Carris de Ferro.—E' convocada a reunião amanhã, pelas 19.30 horas, a assembleia geral, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados junto da direcção da Companhia pela comissão de melhoramentos.

Eden HOJE Teatro HOJE  
**A Pera de Sata-naz**  
Mágica de grande espectáculo cheia de interesse e de deslumbramento HOJE

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, deu ontem entrada Francisco Simas Barreiros, marítimo residente na rua da Condessa, 9, hoje, que a bordo do vapor «Africa» da Empresa Nacional de Navegação, fundeado em frente do Cais de Arês, deu uma queda fracturando a perna esquerda.

No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo Artur Rodrigues Abade, natural de Ovar, marítimo e residente na rua dos Remedios, 179, 4.º, que a bordo do vapor «Bolama» fuzado no Tejo, deu uma queda ficando ferido na cabeça.

Atropelamento mortal

Ontem, cerca das 10.30, na rua Marques Sá da Bandeira, junto ao P. A. M., foi atropelado por um camião um indivíduo que ali andava esmolando e qual morreu instantaneamente. O cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal de Lisboa depois de verificado o obito pelo subdelegado de saúde de conhecimento-se por enquanto a sua identidade.

Atingido por um coice

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de São José, deu ontem entrada António Torralhas, de 54 anos, trabalhador, natural de Alcaçovas e residente, que foi atingido pelo coice de uma mula, ficando com a perna esquerda fracturada.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, deu ontem entrada António José Gonçalves, de 75 anos, trabalhador, residente no Bico da Contrabandista, 6, 1.º, que na residência deu uma queda fracturando a perna esquerda.

Os suicidas

Na Morgue deu entrada o cadáver de António José dos Santos, pintor, residente na rua General Tiborda, Vh Rocha, 1, que se suicidou.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem entrada: Alfredo Gomes, de 29 anos, corticeiro, natural de Lisboa, residente da rua dos Luziados, 132, 2.º; Jaime Correia Balbino, de 9 anos residente na Travessa do Assucar, e Joaquim do Nascimento da Luz, marítimo, de 62 anos, residente na rua de Belém, 2, 1.º, que chegaram sem assistência; Teófilo Pereira Padilha, de 33 anos, morador em Cabo Ruivo, que foi encontrado morto na praia junto ao Casal das Rosas, suspenso de um fio de fôrão e subitamente Maria da Glória, de 45 anos, residente na rua do Olival, 21h, que faleceu em virtude de ter ingerido uma grande porção de aguardente e um indivíduo cuja identidade se desconhece que faleceu subitamente na rua da Boa-Vista. Ainda não foi reconhecido e identificado, continuando no estado em exposição, aquele indivíduo que anteontem foi encontrado morto no túnel da Avenida.

Funcionalismo público

Reúne hoje, às 13 horas, na rua do Mundo, 81-2.º, em assembleia geral, a Associação dos Empregados Menores do Estado, para tratar de assuntos de grande importância.

SOCIEDADES DE RECREIO

Tuna Recreativa Familiar.—No Centro Escolar Espanhol, realiza-se hoje, uma reunião, pelas 21 horas, promovida pela direcção da tuna, representando-se as operetas em 1 acto «Os sinos de Corneville» e «Entre amadores», um acto de variedades, etc., tomando parte o sexteto do Asilo Escola Feliciano de Castilho.

Fazendas para homem e senhora.—Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

Desrespeito ao Horário de Trabalho

Pelos Metalúrgicos

Comunica-nos o S. U. Metalúrgico: «A» comissão de melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico, conston que os empregados que trabalham nas oficinas da União Têxtil na Cruz Quabrada, estão traindo o horário das 8 horas, tendo-se oferecido, mendigando, para trabalharem horas suplementares a 50 %.

As informações recebidas no Sindicato dão como se tendo salientado nessa tração uns indivíduos que dão pelos nomes de Sérgio e Paixão, os quais não se fariam também de andar de roda do engenho mendigando o trabalho aos domingos a singelo.

A organização metalúrgica está disposta a fazer compreender a esses operários a forma incorrecta e inconsciente como se conduzem; pois que há melhor maneira de melhorarem as suas condições económicas do que causando a perda de uma regalia que representa uma das maiores conquistas da classe trabalhadora, e que tantos sacrificios custou e tantas vítimas causou.

O S. U. Metalúrgico, espera que os operários em questão entrem na ordem e confiam que a gerência do referida fábrica, reconsiderando, evite que se de algum facto lamentável que possa ocasionar o atilude dos indivíduos citados.

Fazendas para homem e senhora.—Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade de Estudos Pedagógicos.—Para discussão da reformulação dos estatutos, reúne amanhã, às 21 horas, prelixa, em sessão extraordinária, a assembleia geral.

# TEATROS & CINEMAS

## TEATRO DE SÃO CARLOS

A inauguração da época lírica com o **MEFISTÓFELES**, de Arrigo Boito

Quanto mais o tempo passa, mais se reconhece o bom senso de Arrigo Boito cedendo ao lugar de compositor e de libetista, em que a sua acção se tornou bem patente. E, quem conhece, e censa de ser muito bem, outras óperas em que o «Mefistófeles» galhoireira como um deus, ainda mais percebe a inferioridade da partitura da ópera de Arrigo Boito, demasiado estranha e demasiado repitada, sem continuidade de inspiração, podendo dizer-se que somente o terceiro acto alguma coisa representa de belo, embora dum braso banal, muito afastada das páginas soberbas com que nos deliciamos o Fausto e a «Dammation du Faust», guardando de claro, para cada uma, o lugar muito especial que lhe compete.

A ópera de Boito evoluiu-se unicamente entre dois ou três motivos principais e o autor repete-os a todo o passo, nem sempre disfarçados com habilidade pelo conjunto da harmonia, muito passivamente tratado na orquestra e rudimentarmente aproveitados dos seus duetos, nos tercetos e nos quartetos. Se alguma nota de saliência há na ópera «Mefistófeles» a reside não somente no aparato scenico e na «métrica» instrumental, por vezes degenerada em agudos que rasgam o ouvido e prejudicam a orientação melódica.

Faz bem Arrigo Boito em seguir as suas extraordinárias faculdades de libetista e mais do que como compositor ficará o seu nome bem assente nesse aspecto da dramaturgia musical.

Em São Carlos, na última vez que se cantou o «Mefistófeles» lembrou-me que o papel de Mefistófeles e de Margarida estavam entregues respectivamente ao distinto baixo Júlio Cirino, e a sr. Bonaparte. Não me ocorre agora quem era o artista que desempenhava a parte de Fausto.

A crítica nessa temporada lírica e por ocasião da exibição desta ópera, sancionou com o seu aplauso, as manifestações de agradecimento do público. Não assistimos a uma representação e somente conhecemos Cirino, da interpretação cuidada que deu ao «Gurbernador do Páris», levado já em duas épocas e que dentro de poucos dias, terá no palco de São Carlos a sua «repre-

Noticias

Regressou do Rio de Janeiro e conta reaparecer em breve, num dos nossos teatros, a actriz Carolina Baptista.

— Completa, no próximo sábado, 15 representações, no Nacional, a tragédia histórica «O pasteleiro de Madrigal». A recita dessa noite será em homenagem ao seu autor, o illustre escritor Augusto de Lacerda.

— Realiza-se também no sábado, no Apolo, a recita dedicada a Assensio Barbosa e Abreu de Sousa, os autores da revista «Fruto Proibido». Os escritores portugueses estarão nesse dia em Lisboa.

— No teatro Apolo vai, em breve, realizar a sua festa artistica e popular actor Artur Rodrigues.

Reclamamos

Está constituindo um grande triumpho para a companhia que trabalha actualmente no Nacional a representação do interessante original «Pasteleiro de Madrigal» em que a critica e o publico foram unânimes aplaudindo o esplendido trabalho literario do escritor Augusto de Lacerda. Hoje repete-se o «Pasteleiro de Madrigal», aqui fica a prevenção para quem quizer passar a noite gozando um artistico espectáculo.

— A revista «Fruto Proibido», em scena no Apolo, continua sendo o mais divertido espectáculo de Lisboa, e com toda a vivacidade e alegria desempenham na peça Elisa Santos, o «Bric-à-brac futurista», «Emfim sós», «Sopieira politica», «Vitima da coacção» e «Cartas de revista», e Lina Demol os «Lamirés», «Descarmentado» «Fruto proibido», «Menina dos Sonhos» e «Cartaz americano». Noutros papeis do «Fruto

O eunuco parecia esperar com receio a resposta de Sylvest, ao passo que ele não podia proferir palavra, esforçando-se por esquecer os mistérios daquela noite fatal; sentia a sua ternura fraternal lutar contra o espanto que lhe havia inspirado Siomara... Mas esta, depois de ter por um instante contemplado o escravo em silencio, estremeceu, puxou-o ainda mais para junto da alampada, e então, examinando-o com duplicada atenção e curiosidade, com ambas as mãos colocadas sobre os ombros dele... e essas mãos, Sylvest sentiu-as levemente tremer... Siomara perguntou-lhe:

— De que país és tu?

Sylvest hesitou um momento ainda; esteve para responder de modo que iludisse sua irmã... Mas vendo tam perto de si aquele formoso rosto, que tanto lhe recordava o de sua mãe..., sentindo sobre os ombros aquelas mãos tantas vezes enlaçadas entre as suas, nos felizes tempos da sua infância, não viu senão a irmã, que continuou com impaciência:

— Não comprehendes a lingua romana?... pergunto-te de que país és tu?...

— Sou gaulês.

— De que provincia? disse-lhe então Siomara em lingua gaulês.

— Da Bretania.

— De que tribu?

— Da tribu de Karnak.

— Desde quando és escravo?

— Fui vendido ainda criança depois da batalha de Vannes.

— Tinhas uma irmã?

— Sim..., era mais nova do que eu um ano.

— E foi vendida como tu, ainda criança?

— E' verdade.

— Nunca mais a tornaste a ver desde essa época?

— Ah!... nunca mais a tornei a ver.

— Anda daí, segue-me..., disse Siomara ao escravo, enquanto o gladiador e o eunuco pareciam, um pensativo, e o outro encolerizado desta conversação

## TEATRO SÃO LUÍS

A opereta **A LENDA DO TEMPLO**, letra de Silva Tavares, música de Filipe Duarte

Não en ciramos, de modo algum, entre os que na meticolosidade da sua apreciação, exigem coerência em toda e ligação scenica rigorosa nas operetas. Pelo que os portugueses sabem das operetas modernas, tipo vienense, não hesita de ser difficil concluir que o que eles de preferencia visam é agradar pela música e prender pelo riso os ouvintes; e para conseguir este ultimo desideratum, quanto mais incoerência, quanto maior soma de disparate melhor. Para operetas enredal e ligação scenica, lá estão as peças genuinas de declamação, e essas mesmo, não ignoramos todos nós, como elas saem ás vezes e para isso não é preciso em muitas occasiões, sair do campo dos escritores que tem a fama de escrever bem para o teatro!

Digamos até com muito regozijo que o tema que serve em «A Lenda do Templo» a dar raso ao titulo e pretexto o seu desenvolvimento accional, foi aproveitado com certa facilidade e a graça que aqui e ali passa pela opereta, secundando muito adiversamente o accionamento a peça consegue, sem desmanchos de linguagem, ou equívocos de situações descabidamente grotescas. Por isso, quanto ao trabalho de Silva Tavares, que se estreia agora na opereta, (não nos esqueçamos dessa circunstancia) só temos que louvar a seriedade dos seus processos, que não desceram a ridículos burgueses já tam explorados, antes foram buscar á vida do campo o motivo daquele tres actos, que se ouvem sem sombra de sacrificio. No entrecho há uma certa lógica absolutamente conforme á lenda que a imaginação popular criou e aviventou em volta d'esse templo de Diana, que honra do seu municipio, que mais consciente, do que muitos do país, não entende que a sua função principal é demolir...

E já que falamos no templo de Diana, cuja designação ou antes a evocação, não está aliis dissimulada, sendo mais verdadeiro que lhe chamamos só templo romano, não queremos deixar sem reparo a falta de perspectiva e o errado sentimento das proporções que nos surge o scenario do segundo acto em que se chega a ter a impressão de que o palácio que se vê no fundo está colado ás veneráveis ruínas. Tanto nos agrada a reprodução desta ruína, quanto

Tragédia de amor, 5 actos, de António Pinheiro.

**CARTAZ**

S. CARLOS - A's 21 - «Mefistófeles» NACIONAL - A's 21 - «O Pasteleiro de Madrigal»

S. LUÍS - A's 21 - «A Lenda do Templo» POLITÉAMA - A's 21 - «A Domadora»

APOLLO - A's 21 - «Fruto Proibido» AVENIDA - A's 21 - «Miss Diana»

EDEN THEATRO - A's 21 - «A Pera de Santuzza»

MARIA VITORIA - Não há espectáculo

COLISEU DOS RECREIOS - A's 21 - Grande companhia de circo

GIL VICENTE - A's 31 - «As duas orfãs»

OLIMPIA - A's 20, 30 - Animatographo

SALAO POZ - A's 14, 30 e 20, 30 - Variados

CHADO TERRASSE - A's 14, 30 e 20, 30 - Animatographo

CONDES (Avenida) - Animatographo

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - Animatographo

IDEAL (Loreto) - Animatographo

ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatographo

CHATELIER (Praça dos Restauradores) - Pistas fixadas

PROMOTORA (Largo do Calvario) - Animatographo

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) - Animatographo

**Aos Funileiros e soldadores**

SOLDA de estanho, muito fina, solda para machucos, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

**METAL ANTI-FRICÇÃO** - das melhores marcas -

**CARLOS A. SANTOS**

80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

em lingua gaulês que, sem dúvida, eles não comprehendiam. A corteza deu um passo para o quarto interior, parecendo ter completamente esquecido Monte-Libano; mas, mudando de ideia, voltou-se para ele... e dirigindo-lhe desta vez o mais meigo sorriso:

— Tu humilhaste a tua fronte debaixo do meu pé... tu, o valente dos valentes! disse-lhe ela. Beija esta mão... e ofereceu-lha. Continua a fazer desespetar as nobres damas romanas, como eu faço desespetar os nobres senhores... Mas não desespere tu, coração de leão, ouves?...

O gladiador rojou-se pelo chão para apertar contra os seus grossos lábios, a mão de Siomara, a corteza... Era preciso que esse homem feroz, brutal e dissoluto, estivesse profundamente namorado, apesar da sua grosseria habitual, porque enquanto beijava a mão de Siomara, com uma espécie de respeito misturado de ardor, uma lágrima caiu-lhe dos olhos e ternecidos; depois, erguendo-se, enquanto Siomara fazia sinal ao irmão que a seguisse, Monte-Libano exclamou com ar exaltado:

— Por todas as gargantas que tenho cortado! por todas as que ainda cortarei! Siomara..., podes dizer ao universo que o coração e a espada de Monte Libano te pertencem!...

A corteza, deixando o gladiador dar largas á sua paixão, e o eunuco devorar sem dúvida a cólera que lhe causava a aproximação do irmão e da irmã, deixou o vestibulo, fez sinal á Sylvest que a seguisse, e conduziu-o a um quarto mobilado com magnificência, onde ficaram sósinhos... Então Siomara abraçou seu irmão, e disse-lhe com uma expressão de inexprimível ternura, e apertando-o apaixonadamente contra o peito:

— Sylvest, tu não me reconheces? e eu logo te reconheci? Sou tua irmã..., vendida como tu, há dezoito anos, depois da batalha de Vannes!...

— Já te tinha reconhecido...

— Dizes isso friamente, irmão... afastas os olhos

# A BATALHA

## A compressão de despesas.

As manobras do homem fatal: o Dias Pereira — Um manifesto enérgico dos funcionários da Secretaria Geral da Universidade

COIMBRA, 1. — Dissemos que voltariam, e aqui estamos; prontos a desenvolver um pouco mais o assunto dos interesses da cidade, e dos políticos «seus amigos», que a não largam, por ver nela um grande bôlo a «mandibular»...

...Faremos um pouco de história, acrescida de mais um facto novo, obra sempre do «mesmo bando».

Os leitores de «A Batalha» recordam-se certamente da «illegitimidade» medida dum ministro, que para favorecer os seus apauçados políticos fez entregar a casa do Hospício da Maternidade desta cidade, ao célebre e decantado grupo Dias Pereira & C.ª, favorecendo-o assim no alojamento immediato do... Instituto-asilo, para onde estes srs. foram nomeados professores.

Conseguido o Instituto em Coimbra, e o seu alojamento em casa «alheia», pois a casa do Hospício é pertença das crianças desprotegidas e victimas das anomalias da sociedade presente; tripudiando sobre toda a verdade e calcando a Escola Industrial de «Brotero» aquela, a única, cuja existência deve ser mantida a todo o transe — «eles», os amigos da «cidade» e da república que despreziam, conseguiram vencer.

Ou não fossem calçados os interesses dos humildes — a casa dos inocentes, continuando:

O Bando insatisfeito, pois ainda todos os seus componentes não estavam arru-

nados, prosseguiu na sua faina... Foi até á Universidade.

E' agora que chegamos á «compressão de despesas»... e ao manifesto em questão.

«Ele-lo. Ele está. Algumas passagens lucidaram os leitores.

«Os officiaes amanuenses da Secretaria Geral da Universidade de Coimbra resolveram tornar publico o caso da nomeação — promoção — de José Augusto Dias Pereira no lugar de official maior da mesma Secretaria Geral, em virtude da maioria da imprensa, de accordo com o Bando Dias Pereira & C.ª, se ter recusado a dar publicidade ao seu projecto».

(E' devido a este caso que estamos tratando, que o dr. sr. António Luis Gomes, reitor da Universidade pediu a demissão).

Ora o caso é que: em 11 de Maio de 1922 deu-se a vaga do lugar de official maior do quadro da Secretaria Geral da Universidade, vaga que devia ser preenchida pela promoção do 1.º official, promoção que daria lugar ás subsequentes promoções dos restantes funcionários (Decreto de 10-8-911 e Decreto n.º 4.418 de 25-5-918) e assim com fundamento nestas leis, o reitor, em 13 do mesmo mês propoz 1.º Direcção Geral do Ensino Superior o provimento da vaga pelo acesso do 1.º official.

Não teve, porém, esta proposta a sanção ministerial por a isso se opor

lei 971 de 17-5-920 que suspende as promoções até á remodelação dos serviços publicos.

«Em 7 de janeiro corrente publicou-se o Decreto n.º 9.353 que suprime as secretarias privadas das Faculdades e Escolas da Universidade de Coimbra, passando á situação de adido e pessoal administrativo e menor das mesmas secretarias, nos termos das disposições do Decreto 8.469».

Ora, «pelo citado Decreto 9.353 de 7 de janeiro corrente, ficou na situação de adido, o chefe da secretaria privada da Faculdade de Medicina, José Augusto Dias Pereira».

Mas os amigos politicos tudo conseguem, e assim, caindo por sobre a lei 1.344, que respeita os funcionários mais antigos e que tem direitos adquiridos, — eles com os seus manobras fizeram promover o dito Dias Pereira (pai do outro em questão, mas que tudo maneja) prejudicando assim os funcionários com direitos.

Depois, com esta «illegitimidade» nomeação — promoção, pois saltou por sobre funcionários superiores; e de 1.098.000 para 1.440.000, apesar da lei de «compressão de despesas», a conta segue-se: e os funcionários prejudicados reclamam.

«Que resulta de tudo isto? — Compressão de despesas, compressão de despesas!!!... e os amigos-politicos?...»

**Guarda**

Espectáculos de solidariedade

GUARDA, 1. — O Grupo Dramático 1.º de Maio está em reorganização, pretendendo levar a efeito varias recitas em benefício das casas de Caridade e da sua associação. Fazemos votos por que esse grupo, de que faz parte um bom elenco de rapazes activos e avançados da nossa terra, seja coroado de melhor êxito na sua obra, que além dos intuitos generosos que a associam, muito pode concorrer para a instrução das classes trabalhadoras da Gu-ja.

**Um desafio de futebol**

No domingo passado realizou-se, nesta cidade, o anunciado desafio de futebol, entre um grupo de estudantes do liceu e o team da Associação 1.º de Maio. Venceram os estudantes por dois a zero. Os jogadores equilibraram-se de parte a parte, dando a impressão de que as forças e os méritos eram sensivelmente iguais. Apenas alguns dos estudantes se manifestaram um pouco mais violentos, chegando um deles a provocar censuras repetidas da parte contrária. As duas bofetadas deram-se á pouca ou nenhuma actividade do guarda-réde, que parecia contrafeito ou fisicamente mal disposto, e nisso estavam os estudantes mais bem collocados, pois o seu guarda-réde conseguiu com uma energia e um desembaraço notáveis, anular quantas e não poucas bolas lhe foram dirigidas.

Qualquer dos grupos se apresentou mal treinado, mal ou ligeiramente ensinado, deslocando-se a medida os jogadores, ajustando-se por vezes em sarabandinha inexistente, em que havia quedas, caneladas, encontros violentos, luta sem técnica, sem nexo, sem estilo. Jogar o futebol assim, pouca utilidade pode ter, pelo contrario: até pode concorrer para o desenvolvimento dos maus instintos. Vencer pela arte, pela agilidade, pela técnica, lealmente, está bem. Vencer pela violência, não! Devem treinar-se melhor uns e outros, escolhendo um bom orientador, que não feche os olhos a qualquer falta, e, depois jogar dentro das regras e limites que o jogo impõe.

**Donas, da Covilhã**

Vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lá para

**Fatos e vestidos**

em todos os padrões e cores por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Ferreira Tomás, 392-A

**Pedras para isqueiros**

Legitimo Metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a mais fina melhor e mais que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (incluido com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipas e tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

**CARLOS A. SANTOS**

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

**Os melhores retratos são os da**

**Fotografia América**

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEPHONE 3029 N.

**Espectáculos de solidariedade**

GUARDA, 1. — O Grupo Dramático 1.º de Maio está em reorganização, pretendendo levar a efeito varias recitas em benefício das casas de Caridade e da sua associação. Fazemos votos por que esse grupo, de que faz parte um bom elenco de rapazes activos e avançados da nossa terra, seja coroado de melhor êxito na sua obra, que além dos intuitos generosos que a associam, muito pode concorrer para a instrução das classes trabalhadoras da Gu-ja.

— Eu... inspirar-te horror!... replicou ela com ar tam ingenuamente surpreendido, e com um tom de tam suave repreensão, que Sylvest ficou comovido. Porque tiras tu horror de mim, meu irmão?

E ficou tranqüillamente os seus bellos olhos no do escravo. Este sentiu-se cada vez mais comovido; todavia, recrudescendo as suas dúvidas, continuou:

— Escuta: ontem á noite bati á tua porta, que me foi aberta pelo eunuco..., disse-lhe que era teu irmão...

— Confiasse-lhe isso? exclamou ela.

Depois pareceu reflectir.

— Ele mostrou-se inquieto e encolerizado da minha revelação; depois disse-me: Quereres ver tua irmã, vais vê-la, anda comigo... E precebeu-me num curto corredor... No fim de um instante, apagou a luz, dizendo-me que continuasse a caminhar... Obedeci...; encontrei uma parede... Ao mesmo tempo um abismo abriu-se debaixo dos meus pés... O eunuco disse-me então que não me mexesse dali, sob perigo de vida, e que ohasse para a parede...

— Como! replicou ela com tanta admiração como candura, ao passo que um leve sorriso de incredulidade se lhe deslizava nos lábios. Para me veres disseste que ohasse para a parede... Falas sério, bom e querido irmão?...

— Tão tam seriamente, Siomara, que neste instante sinto uma terrivel agonia..., porque essa palavra fatal que espero de ti, vais pronunciar-la... Escuta mais... Segui o conselho do eunuco, olhei para a parede e então...

— E então?

— Não sei porque prodigio, aquela parede tornou-se transparente..., e vi num quarto de abobada uma mulher... Ela parecia-se contigo... Serias tu, Siomara, serias tu ou o teu espectro?... serias tu... sim, ou não?...

E enquanto Sylvest tremia esperando a resposta da irmã:

— Eu... num quarto de abobada? replicou eu

